

LIDANDO COM PESSOAS DIFÍCEIS

Você conhece ou convive com alguém que recebeu a pecha de ser uma “pessoa difícil”? Toda família ou turma de amigos tem o seu representante. Ele está presente em todos os lugares. Geralmente são geniosos, irritadiços, pusilânimes, mau-humorados, e de difícil relacionamento e convivência.

A igreja, por exemplo, é um celeiro de pessoas assim. Não há nenhuma surpresa nisto, posto que são pecadores arrependidos, que encontraram a Jesus, mas ainda estão brigando com suas contradições interiores e lutando contra a velha natureza.

A própria bíblia nos mostra uma variada gama de personagens que tiveram relacionamentos tempestuosos com gente “difícil”: a bela e sensata Abigail conviveu com o irascível Nabal [significa louco]. A serena e centrada Maria teve por irmã uma “ativíssima” e irritadiça Marta. Davi passou sua juventude ao lado de Saul, homem de temperamento violento e invejoso. Na parábola do filho pródigo, com certeza, o problemático era o rabugento e sorumbático irmão mais velho.

Um dos aspectos mais importantes da vida do cristão – e infelizmente um dos mais negligenciados – é o que diz respeito ao relacionamento interpessoal. Falamos muito em dons, bênçãos, oração, missão, louvor... e por vezes até somos bem sucedidos nestas áreas, mas quase sempre a um custo elevado da vida relacional.

Acostumamo-nos ver cristãos que passam horas na presença de Deus, lágrimas rolam-lhes pela face, sobem ao terceiro céu, têm visões de anjos... mas quando “descem” aqui pra Terra não conseguem conviver ou interagir com seus irmãos. Outros, vivem numa espiritualidade tão absorta



em si mesmos que não fazem a menor questão de serem agradáveis ou amistosos. Lembro-me daquela menininha que orou:

“-Oh Deus, transforme as pessoas ruins em pessoas boas, e as pessoas boas em agradáveis”.

Muitos destes considerados “difíceis” são justamente cristãos operosos. Mas como é difícil o diálogo com eles, como é penoso falar-lhes... a gente precisa medir as palavras, ter medidas, cuidados... Ou a intimidade com Deus se transforma em relacionamentos humanos frutuozos ou ela não passa de uma religiosidade oca, vazia e estéril.

Por outro lado, há os que são “difíceis” pelo temperamento [explosivo, melancólico, irritadiço, obsessivo...]. É fácil reconhece-los, pois estão sempre acuados, defendendo suas posições; qualquer palavra contrária às suas convicções é uma ameaça para eles. A atitude comum é sempre de autoproteção, de ensimesmamento.

Como agir com sabedoria quando Deus colocou em nosso meio pessoas com este perfil? Em primeiro lugar, devemos ser bênção para elas. A estas, devemos acolher, e não discutir: “acolhei ao que é débil na fé, não para discutir opiniões” (Rm 14.1). O forte deve saber calar e esperar.

Se ela age insensatamente (e provavelmente o faz) é preciso saber que “não adianta repreender o insensato, pois você só vai se aborrecer” (Pv 9.8). Sua fragilidade e o desejo de defender seus pontos de vista não permitirão ouvi-lo. Embora você possa ser sensato no falar, suas palavras jamais serão vistas como de sabedoria, mas de antagonismo. E aí você entrará num terreno pantanoso – o campo da discussão; adoram discutir, pois faz parte da estratégia de dissuasão e afastamento do outro.

O que fazer, então? Falar-lhe em amor, mas essencialmente saber esperar com paciência e longanimidade até que haja uma transformação pela renovação da sua mente. No ministério pastoral, por exemplo, estamos sempre esperando.

Precisamos abandonar a idéia de que “nós” vamos mudar os outros. Muito “casamento-missionário” fracassa porque um dos parceiros casa-se para converter ou mudar a outra pessoa. Não somos capazes de mudar ninguém. Não é obra nossa, mas do Espírito. A nós cabe vivermos tranqüila e mansamente e sermos para o mundo um paradigma de Cristo.

“Suportai-vos uns aos outros”, não significa uma tolerância a contragosto. Ao contrário, a idéia é de sermos suportes, colunas, para a deficiência do outro.

Num certo sentido, todos nós somos “difíceis”, dada a complexidade de nosso coração, as marcas indeléveis da vida e as defesas que erigimos para nos defender de um mundo hostil. O poeta Mário Quintana, tão bem reconheceu...

*Por favor, não me analise
Não fique procurando cada ponto fraco meu.
Se ninguém resiste a uma análise profunda,
Quanto mais eu...*

*Ciumento, exigente, inseguro, carente
Todo cheio de marcas que a vida deixou*

Mas que este reconhecimento não seja uma desculpa para permanecer no mesmo estado sempre. A luz que o Espírito emana em nosso interior é para lançar um facho sobre o emaranhado que há dentro de nós, e nos ajudar nesta caminhada de “descomplicar” a nossa vida. Que Deus nos ajude!



Pr. Daniel

A VISITA DOS ANIMAIS A UMA IGREJA



Um dia, não se sabe como, nem por que, os animais resolveram falar e também se organizaram para fazer uma visita à uma igreja. Era um cachorro, um carneiro, uma vaca e um Leão. Chegando lá, cada um dos animais teve sua impressão a respeito do que se passava na igreja.

O cachorro, já experiente, ficava observando, o comportamento das pessoas. Por seus instintos naturais, percebia quantas pessoas estavam com medo. Será que estão com medo dos próprios irmãos? Por acaso alguém já prejudicou um ao outro, para gerar um sentimento tão apreensivo? Será que estão com medo de Deus? Estão eles reunidos aqui para agradecer a Deus ou apenas por causa do medo de serem destinados ao inferno eterno? De repente o cachorro com seu instinto totalmente aguçado, percebe em determinadas pessoas, um sentimento de obediência, prazer, alegria por estar em comunhão com o verdadeiro Deus. O sentimento é tão impactante que comenta com o carneiro. “Veja aquele ali: que exemplo de sentimento, transmite paz, alegria e muito contentamento por estar na presença deste Deus tão poderoso”.

O carneiro ficou para participar do evento com relutância. Sua resistência

era devido ao fato de que as pessoas que assistiam ao grande culto, eram também chamadas de “ovelhas”. Sentia-se ultrajado ao ser comparado com muitas pessoas, “que de ovelha não tinham nada”. Muito orgulho e exibicionismo, para serem comparadas com uma ovelha, que tanto prezam pela discricção.

Percebeu e comentava consigo mesmo: “Como podem ser ovelhas, com tanta rebeldia?”. Ele que tinha aprendido ainda na infância, que uma das principais virtudes da vida é a obediência. Não se conformava com uma instituição que dava a seus membros o título “ovelha”, e ao mesmo tempo, elas agiam como tal.

Não foi nada fácil para o carneiro continuar naquele ambiente.

A Vaca observava curiosa. Como sua principal característica é ajudar, dar leite, carne, ossos, pele, sua observação estava voltada para traços que evidenciassem suas qualidades. Percebeu entre o grupo aqueles que tinham vontade para servir, interessados pelos problemas alheios, preocupação como ajudar aqueles que estavam desempregados, cuidado com as crianças... Notou com muito carinho, aqueles que se preocupavam em arrecadar alimentos para os necessitados, os que se preocupavam com os missionários que estão no campo e ao mesmo tempo consideravam os que viviam nas redondezas e tinham grandes necessidades.

Por fim as impressões do Leão. Acostumado a governar, destinou seus interesses para aqueles que governavam o grupo: os líderes. Percebeu traços interessantes: alguns lideravam como uma oportunidade para ajudar seus irmãos, outros lideravam para se projetar pessoalmente, procurando uma oportunidade de destaque para se tornarem conhecidos.

Algo que chocou ao Leão foram aqueles que lideravam pela força. Tudo deveria ser feito da sua maneira, caso contrário, viria uma perseguição ferrenha. O Leão entendia disso muito bem, sabia que a força às vezes conquista o poder, mas os resultados são tristes, o medo assusta e ao mesmo tempo afasta as pessoas e impede de contribuírem para que a liderança seja legítima. Mas percebeu também aqueles que com carinho, aglutinavam pessoas em torno de seu trabalho, com paciência e interesse estavam dispostos a servir e fazer o melhor para o grupo.

Terminando a visita, saíram os quatro animais e comentavam entre si: “será que os irmãos humanos estão conscientes de sua condição humana?”

Extraído

ASSINATURA DO “NO CENÁCULO”

Já está na hora de fazer a assinatura da revista No Cenáculo para o ano de 2008 e você que assinava recebeu o último exemplar e precisa renovar!

Valor da assinatura anual R\$ 16,00 (São 6 exemplares)

Falar com a Cleide até o dia 14 de novembro.

SEÇÃO TIRA-DÚVIDAS

PERGUNTA: Maria, mãe de Jesus, teve outros filhos?

RESPOSTA: Além de Jesus, gerado de forma sobrenatural, a santa Maria teve, no mínimo, seis filhos: duas mulheres e quatro homens. Vejam:

“Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, e José, e Simão, e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs?” (Mt 13.55-56; v. 12.46; Mc 6.3; Lc 8.19-20). Considerando que “irmãs” está no plural, entende-se que no mínimo foram duas. A afirmação bíblica é clara, objetiva e precisa.

Há na Bíblia uma clara distinção entre ser discípulo e ser irmão de Jesus: “Depois disso, desceu a Cafarnaum, Ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, e ali ficaram apenas alguns dias” (Jo 2.12; v. At 1.13-14). A Bíblia de Jerusalém, aprovada pelo Vaticano, comenta: “O apóstolo Judas é distinto de Judas, irmão de Jesus (cf. Mt 13.55; Mc 6.3) e irmão de Tiago. Não se deve também, identificar o apóstolo Tiago, filho de Alfeu, com Tiago, irmão do Senhor (At 12.17; 15.13, etc.)”. Outra distinção está em 1 Coríntios 9.5: “Não temos o direito de levar convosco, nas viagens, uma mulher cristã, como os outros apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas?”. E mais: “Não vi nenhum apóstolo, mas somente Tiago, o irmão do Senhor” (Gl 1.18-20).

Os discípulos criam em Jesus, ao contrário de seus irmãos: “Pois nem mesmo os seus irmãos criam nEle” (Jo 7.5).

José só teve relacionamento físico com Maria depois do nascimento de Jesus: “E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de JESUS” (Mt 1.25).

A Bíblia de Jerusalém, aprovada pelo Vaticano, comenta Mateus 1.25: “O texto não considera o período ulterior [depois do parto] e por si não afirma a virgindade perpétua de Maria, mas o resto do Evangelho, bem como a tradição da Igreja, a supõem”. Isto é, reconhece o óbvio, mas afirma que a Tradição “supõe”.

Pr. Airton Evangelista da Costa

ESTÁ CHEGANDO A HORA!

Está chegando a hora do Acampamento da mocidade. Sairemos dia 14 à noite e retornaremos dia 18 para o culto. Será um momento especial de busca do Senhor, de confraternização, esporte, alegria... Ore para que haja conversões, entrega, renovo, e voltemos dispostos a viver uma vida santa e reta diante de Deus.

CONTAMOS COM SUAS ORAÇÕES!

Ah... e por que você não via também?

PARA REFLETIR

“Esta é a coisa fundamental, a mais séria de todas: que estamos sempre na presença de Deus” (Lloyd-Jones)

“O cristianismo não é meramente um programa de conduta; é o poder de uma nova vida” (Warfield)



ANIVERSARIANTES DA SEMANA

11/11 – hoje – Maércio Fogaça Oliveira

13/11 – 3ª feira – Zulmira Ladeia dos Santos

15/11 – 5ª feira – Cida Garcia

17/11 – sáb – Elvira Rodrigues de Brito

17/11 – sab – Geneton de Almeida Ferro



ESCALA DE SERVIÇO

SERVIÇO	HOJE	PRÓX. DOMINGO
INTERCESSÃO	CLEIDE / SYLVIO	SILVANA / EDWARD
LOUVOR	GRUPO VIDA	MOCIDADE - ACAMPAMENTO
RESPONSÁVEL PELA OFERTA	JULIANA CHINELLO	
CULTO DAS CRIANÇAS (DOM.)	EDNA / ROSA	ADRIANA / DOROTI
CULTO LIBERTAÇÃO (FICAR C/ CRIANÇAS)	16/11 - ROSA	23/11 - ADRIANA

ENVOLVA-SE



PROGRAMAÇÃO SEMANAL

TARDE DE ORAÇÃO
3ª feira - 14h30min

ESTUDO BÍBLICO
4ª feira - 20h

FOGUEIRINHA
5ª feira - 20h

CULTO DE LIBERTAÇÃO
6ª feira - 20h

ESCOLA DOMINICAL
Domingo - 9h

CULTO SOLENE
Domingo - 19h

IGREJA METODISTA EM ITABERABA



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Fone: 3977-0571
Pastor: Daniel Rocha
Fone: 3858-7522
Res: 4899-3020
e-mail: dadaro@uol. com. br



"Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre"

VISITE NOSSO SITE:

www.metodistaitaberaba.com.br

NOSSA MISSÃO

Esforçarmo-nos para espalhar a Santidade bíblica sobre a Terra.

NOSSA VISÃO

Somos uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, tem amor à Palavra, acolhe aos que se achegam e busca a cura e restauração do corpo, da alma e do espírito.